

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



CT-SAM CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL DOS COMITÊS PCJ

**Ata da 12.^a Reunião Ordinária da CT-SAM
14/02/2006**

DIR XV - Piracicaba

Membros presentes

ABCON – Márcia Ragnona
ASSEMAE – Ana Persicano Pinto; Rogério Santamaria
CETESB – Livia Fernanda Agujaro
DAEV Valinhos - Leda Maria L. Almeida Prado
DAAE – Jorge Iamamoto
PM Campinas – Ivanilda Mendes
PM Capivari – Juliana Travaoli; Maria Virgínia Ruzza
IAL Rio Claro – Silézia Ramos; Vânia Fiório
IBAMA – Rossana Borioni
PM Americana – Antônio Jorge da Silva Gomes
PM Indaiatuba – Gil Serra Regalino
PM Limeira – Ruth Takahashe
PM Nova Odessa – Leôncio Neves Ferreira
SAAE Atibaia – João Batista Jacomim
SABESP – José Batista Pereira
SAEAN – Meire Aparecida Mateus
SES DIR XV - Luiz Alberto Buschinelli Cordeiro; Elisabete Costa de Negri; Glaucia Elisa Percin
SUCEN – Renata Mayo
PM Valinhos – Cláudia Maria dos Santos Silva
PM Louveira - Tatiana Fidelis Correia da Silva; Cláudia Maria Perez

Membros Ausentes com justificativa

IAL Campinas
DAE Sumaré
SES MG
UNICAMP
DAE Jundiá
BARCO ESCOLA
DAAE Rio Claro
SABESP

1. Abertura: A Sra Livia Fernanda Agujaro, coordenadora da CT-SAM dos Comitês PCJ, realizou primeira chamada às 9:30 e havendo quorum dos membros, deu início à reunião. A reunião teve início com uma consideração e homenagem a Janice, membro da Câmara técnica que faleceu em Janeiro de 2006. Após foi distribuída uma cópia da ata da reunião anterior para leitura e apreciação dos membros. Márcia de Água de Limeira fez uma sugestão sobre alteração na ata, sendo aprovada pelos demais. Em seguida Livia coloca sobre o Projeto Fehidro que estão em andamento, dos grupos de acompanhamento, salientando que quando o projeto é coordenado por membros da câmara técnica, torna se mais fácil o acompanhamento ao contrário do Projeto Salto Grande que esta sendo implementado por consultoria. Livia coloca sobre a ultima reunião do grupo

de acompanhamento que ocorreu em 01/12/2005 no Barco Escola em Americana. Na seqüência foi realizada a leitura da ata da referida reunião para aprovação dos membros da Câmara e ser anexada ao processo para avaliação do agente técnico. Livia comenta sobre a reunião de discussão sobre o Decreto 5.440 que ocorreu na SANASA em 23 de Janeiro trazendo o documento elaborado das sugestões que foram produto desta discussão. Ressalta que este é considerado um documento de apoio técnico aos sistemas e está disponível no “site do comitê. A seguir informa sobre o lançamento do livro sobre cianobactérias denominado “Identificação de Cianobactérias Planctônicas em Águas Continentais Brasileiras” que ocorrerá no Congresso Brasileiro de Ficologia em Itajaí em 26/07/06. Na seqüência é colocada por Livia a discussão sobre cobrança do uso da água e os grupos de discussão sobre a regulamentação da lei. Informa sobre a agência que está sendo representada pelo Consórcio de Bacias, e que atualmente já existe diversos usuários da água cadastrados e pagando pelo uso da mesma. Cita o futuro da agência de bacias e a proposta de ser transformada em fundação e a discussão atual da cobrança estadual. Atualmente o consórcio já arrecadou em torno de 10 milhões com previsão de chegar a vinte milhões. Já para a cobrança estadual prevê um montante de vinte e cinco milhões de reais. Livia lembra que precisamos nos preparar, pois estes recursos podem financiar projetos na bacia. Jorge DAAE faz uma avaliação do tempo que destinamos a estes projetos uma vez que temos uma jornada a cumprir, por isto cabe atender cada instituição e seu tempo. Jorge coloca ainda sobre o projeto estadual que prevê recurso para municípios de até 25 mil habitantes denominado “Água Limpa”, que está sendo desenvolvido em conjunto com DAAE. Márcia – Águas de Limeira – chama a atenção para a preocupação do volume de esgoto que está sendo despejado em mananciais e a capacidade de Vazão dos mesmos, e que é urgente que repensemos na proteção das nascentes. Foi também colocado sobre o avanço na produção do biodiesel a partir de óleo de cozinha como um importante tecnologia na proteção do mananciais pois a cada litro de óleo despejado no manancial este contamina 1 milhão de litros de água, e que este é um projeto importante. Em seguida Livia abre a pauta para que os grupos técnicos façam uma rápida explanação dos trabalhos. Inicia por Ivanilda que faz um relato do termo de referência para monitoramento de poluição decorrente de atividade de pesque pague, que foi entregue para apreciação do Comitê, tendo como tomador o CENA/USP e será coordenado pela Dra. Regina, com colaboração do CESET/UNICAMP, IAL Rio Claro e ONG Barco Escola. Cita ainda que este projeto está contido dentro do programa pesque pague e que terá andamento com as outras atividades durante o ano de 2006. Dentro das atividades propostas estão contempladas: discussão

Comitês das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



CT-SAM CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL DOS COMITÊS PCJ

técnica do GT através de visitas técnicas, a finalização do mapeamento de pesque pague iniciado em 2003, pesquisa ação em comunidades de pescadores e proprietários de pesque pague com o objetivo de levantar subsídios através de construção coletiva para produção das cartilhas, sendo que à medida que o recurso for aprovado o conteúdo já esteja elaborado para publicação, capacitação de manipuladores para pesque pague e pesqueiro e duas oficinas de capacitação e discussão para o grupo com o objetivo de preparar o seminário no segundo semestre de 2006. Este seminário teria como proposta fomentar instituições e órgãos de controle e seus conhecimentos e a produção científica para a produção de um material técnico científico que dê suporte a ações e políticas públicas para estas atividades na bacia. Ivanilda coloca também que tem como proposta divulgar o mapeamento realizado pelos municípios. Rossana coloca que é possível articular a vinda de representantes do IBAMA para uma discussão da inserção de peixes exóticos. Lívia propõe a articulação com a câmara de educação ambiental para as ações de educação, que poderá ser veiculada através da Márcia. Em seguida Lívia coloca sobre áreas contaminadas, que é necessário sermos propositivos e sugere que possamos trabalhar na linha da prevenção e capacitação com o tema deste grupo mais ampliado, passando a tratar de contaminantes ambientais em mananciais e águas subterrâneas contaminantes e não apenas áreas contaminadas. Lívia propõe uma reunião na CETESB. Buschinelli coloca sobre as agendas da DIR, onde houve mudanças de diretoria do CVS - Centro de Vigilância Sanitária do Estado e também da sede. Lívia sugere a inserção da rede de municípios saudáveis, onde já ocorre a participação de 20 municípios, além de municípios que tenham este tema como demanda prioritária. A proposta não é abraçar todos os municípios e sim obter adesão a medida que a oferta/demanda se concretizem. Nesta linha sugere o fomento de capacitações, formação de redes de apoio e aporte laboratorial entre instituições de pesquisas. Lívia cita o Decreto 54 sobre restrições de uso de água subterrânea e Ivanilda sugere que este pode ser um enfoque da discussão do GT. Márcia colocou sobre o projeto FEHIDRO da câmara de Educação Ambiental que pode abranger todas as câmaras. Serão capacitados os membros da CT-EA, em seguida das outras câmaras para a utilização da metodologia proposta no projeto. Buschinelli coloca que o CVS deve participar da discussão. Ivanilda coloca sobre o curso de avaliação de risco a saúde humana oferecido pelo ministério que irá abrir para nova turma em abril, e que conversou com a Equipe do Vigisolo na CGVAM/Ministério da Saúde sobre a abertura de vagas para membros da CT e que é possível. Lívia sugere que possamos ir avaliando quem teria interesse, e a importância destes estarem ligados a CT-SAM., com a proposta de uma reunião para estruturar

o GT no final de março com data a confirmar podendo ser na CETESB/Campinas. Em seguida Lívia coloca sobre o grupo de Zootroponozes. Informa sobre a proposta de elaboração de um ofício com considerações sobre a questão das capivaras, inclusive citando o caso da aplicação de carrapaticida nos campos da ESALQ com anuência da ANVISA, e que este documento possa sugerir uma avaliação de impacto em mananciais a partir da aplicação. Questiona o experimento e seu custo benefício para o ambiente, que tem como proposta conhecer os resultados em campo e, considerando que há uma metodologia proposta, sugere também que se possa conhecer esta metodologia. Lívia cita que devemos questionar se houve preocupação em considerar as áreas de proteção dos mananciais. Rossana coloca que a licença atual é para desenvolver experimento no interior do campus. Lívia sugere que o ofício da Câmara passe pela Secretaria Executiva com os considerandos, principalmente solicitando dados referente aos impactos na bacia, a metodologia utilizada e os resultados obtidos para avaliar aplicações futuras. Cita-se a preocupação da utilização do produto em larga escala. A proposta deve ser de aplicação controlada em zona restrita pra não impactar recursos hídricos. Rossana lembra que este produto em questão já é utilizado na agricultura. Lívia sugere solicitar os estudos já realizados de impacto ambiental, uma vez que estes já devem existir e qual o risco de aplicação deste em larga escala. Rossana sugere situar a problemática, caracterizando-a historicamente, como uma doença que era centralizada em algumas áreas e está se expandindo, caracterizando os hospedeiros nos últimos vinte anos. Lívia sugere que Abraão faça uma redação do documento, estruturando o histórico citado acima além do ofício, e que estes possam ser compartilhado com o GT por e-mail. Vânia e Silézia do IAL sugere indicação da ficha epidemiológica disponível no site do CVE, onde Rossana e Renata citam que o grupo sugeriu que este item deva estar apenas indicado como questões que devam ser reportadas as vigilâncias. A sugestão é que o documento esteja finalizado para ser exposto e apreciado na reunião CT-SAM em abril e encaminhada posteriormente. Lívia sugere também que o trabalho da CT-EA em Pedreira seja citado como considerando no referido documento. É questionado sobre a inserção da população nesta discussão e a proposta da participação de conselhos de saúde. Rossana coloca que o diagnóstico da capivara não é um fato isolado e na caracterização do risco. É ressaltado a importância da participação das Vigilâncias epidemiológicas, ambiental, sanitária e órgãos de controle ambiental dos municípios, além do IBAMA. A reunião finalizou com uma breve fala sobre a questão do reuso da água e a proposta da formação de um grupo para fomentar este tema na CT em parceria com a rede de municípios saudáveis. Foi dada a palavra aos presentes e não havendo manifestações, foi dada por encerrada a reunião.

Comitês das Bacias Hidrográficas dos
Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá



CT-SAM CÂMARA TÉCNICA DE SAÚDE AMBIENTAL DOS COMITÊS PCJ

Sendo o que tínhamos a relatar, eu Ivanilda Mendes redigi
a ata.

Livia Fernanda Agujaro

Coordenadora da CT-SAM.